



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEÂNICO BARRA  
Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
**de novembro**

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Neonatal Por Causas Evitáveis Relacionadas À Atenção Pré-Natal: Análise Temporal E Regional No Brasil (2015-2023)

**Autores:** BETINA ARMANINI DE LIMA (UNIVILLE), MÁRCIA REGINA GUIMARÃES (CHU), DANIELE DE MOURA SANTOS (UFPI CSHNB), GABRIEL SERAFINI DA SILVEIRA (UCS), ISABELE MARIA VELANES VILELA (EBMSP), ANA CLARA GUIMARÃES JUSTO PEREIRA (UNIVILLE)

**Resumo:** Introdução: A mortalidade neonatal, nos primeiros 27 dias de vida, constitui um sensível indicador da qualidade da atenção à saúde. Entre eles, existem os óbitos neonatais por causas evitáveis, reduzíveis a ações adequadas durante o período gestacional.  
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos neonatais até 27 dias de vida por causas evitáveis relacionadas à atenção à saúde da mulher durante a gestação no Brasil, entre 2015 e 2023.  
Metodologia: Estudo ecológico baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos neonatais classificados como evitáveis por ações de prevenção e tratamento relacionadas à atenção à saúde da gestante, utilizando códigos da CID-10. As variáveis foram agrupadas por ano e região geográfica, sendo analisadas por estatística descritiva com foco em tendências temporais e diferenças regionais.  
Resultados: As regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores coeficientes de mortalidade neonatal por causas evitáveis (3,35 e 3,42/ 1.000 nascidos vivos). O Sudeste, embora com maior número absoluto de óbitos, teve taxa de 3,09/1.000 nascidos vivos. O Sul apresentou os menores índices (2,88/1.000 NV). O perfil predominante foi de recém-nascidos do sexo masculino, raça/cor parda, com idade entre 0 a 6 dias de vida. Observou-se tendência de queda nas taxas entre 2015 e 2020, seguida de estabilização ou leve aumento de 2021 a 2023.  
Conclusão: Os óbitos neonatais evitáveis permanecem um relevante problema de saúde pública no Brasil. A redução observada até 2020 pode estar associada à ampliação da atenção básica e fortalecimento das ações de saúde da mulher. A partir de 2021, a interrupção dessa tendência sugere impacto da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde. Os dados reforçam a necessidade de intensificar a qualificação da atenção pré-natal, com foco na equidade e redução das desigualdades regionais.